

O GATO DE SCHRÖDINGER

A acrescentar ao conceito quântico Erwin de Schrödinger não é alheio, neste projecto, as influências literárias clássicas de Edgar Allan Poe e Lewis Carroll, a conceitos artísticos de pioneiros como Wassily Kandinsky, Kasimir Malevich ou Frantisek Kupka, bem como a cultura popular e folclórica.

Em Poe, no conto *O Gato Preto*, um gato fantasmático ou ressuscitado que, segundo a mente perturbada do narrador alcoólico, acaba por expor o crime hediondo que cometeu. Neste conto do autor americano, dois gatos ou dubiamente apenas um, levam o narrador a um destino fatal. Em Carroll, em *Alice no País das Maravilhas*, o gato Chesire. Mágico, desconcertante e inconveniente, este gato é condenado à morte por decapitação pela Rainha de Copas após interromper um jogo real de croquet. No dia da execução, este aparece apenas com a cabeça, deixando o resto do corpo num qualquer plano paralelo, o que leva o carrasco e restantes personagens a um debate filosófico acerca se é possível decapitar um gato que tem apenas a cabeça viva e presente. Artistas como Kandinsky, Kupka ou Malevich contemporâneos de Schrödinger também pressentiram e representaram essa mundivisão instável e nova com formas que sugerem outras e assim sucessivamente, até ao ponto em que podemos não podemos definir exactamente o que é e o que não é.

Na cultura popular e folclórica de *zombie*, morto-vivo ou *revenant* (com raiz no Voodoo, ou no folclore dos vampiros do leste Europeu, entre outros) , divulgada principalmente por inúmeros filmes modernos e contemporâneos mas também documentada em relatos de outrora.

Em Schrödinger, o gato assume esse estatuto de “morto-vivo científico” trazendo tradições populares e eruditas para a cultura científica, pensamento e arte contemporâneos e explorando a ambiguidade entre ser e não-ser.

As obras expostas exploraram essa ambiguidade e transiência das formas, a dualidade existencial entre ser e não-ser, o decorrer inexorável do tempo bem como o momento crucial ou impossível, onde uma coisa deixa de ser a outra ou não, entre estar morto ou estar vivo ou os dois.

Formas geométricas, ditas “abstractas” ou “imaginárias”, sem qualquer relação imediata com o quotidiano, são entrelaçadas com objectos e realidades aparentemente reconhecíveis, inclusive o próprio autor.

Nota Biográfica

Artista visual pluridisciplinar, desde a pintura, ilustração até ao video e animação experimental.

Actual doutorando na FBAUL (Arte Multimédia, estudou arte e design em várias instituições portuguesas (SNBA, ESAD, ETIC). Foi ilustrador para jornais: O Independente, Jornal de Notícias e Diário de Notícias, sendo o fundador do LX Estúdio especializado na área de ilustração e design. Completou o mestrado em Belas-Artes na C&G of London Art School, em Londres onde residiu até 2011. De 2011 até 2019 viveu na China, onde leccionou cadeiras de Arte e Design, primeiramente na Huanghuai University (província de Henan) e depois na Hunan University of Technology (província de Hunan).

Tem participado desde os finais de 2000's até agora em exposições no Reino Unido, Itália, China, Chile, México e Singapura. Tem colaborado com artistas nas áreas da música, poesia e fotografia.